

# Pela concordia entre os artistas

Sem nos interessarmos, neste appello, por aguas passadas que jámais moveriam o moinho da actividade artistica actual entre nós, somos obrigados a reconhecer que os nossos artistas plasticos são, neste momento, victimas de interesses alheios ao ambiente artistico e que estão sendo trabalhados por intrusos como desengonçados phantoches para lucro de terceiros.

O artista é humano e como tal traz a tãra das fraquezas humanas. Elle não poderá deixar de participar das ambições e das misérias de qualquer mortal. Mas fóra das cogitações de homem de carne e osso em luta pelos interesses materiaes, elle tem deveres a cumprir como homem de espirito, na expansão de sentimentos divinos, como perpetuador, através de sua obra, das civilizações que se succedem e sobre as quaes pousa a humanidade aproximando-se morçosamente da perfeição ambicionada. Embora ideaes materiaes os separem, os artistas deverão sempre ter um ponto de contacto numa amizade commum. Escravos de sensibilidades diferentes, de ambições mais ou menos exaltadas que os lançam certamente na arena em luta pela superioridade artistica, elles deverão aceitar e alimentar com grandeza espiritual o respeito e a consideração commum que lhe impõe o apostolado da Arte.

A luta de artista contra artista se faz na ansia do trabalho, no contrabalço das realizações.

O nosso ambiente artistico sofre, infelizmente, o trabalho de socapa de creaturas a elle alheias e que sabem manhosamente conservar os artistas em varios grupos antagonicos, cultivando em interesses infernaes os germes venenosos destruidores da familia artistica brasileira. E desta discordia têm estes phantomas agorentos sabido tirar proveitos para satisfazer a gula ambiciosa dos seus criminosos desejos.

O artista tem deveres sagrados para com a Arte e não deve, não pôde ser trabalhado materialmente ao ponto de se tornar elle mesmo um pommo de discordia entre os seus irmãos de ideal. Deu dotou-o de duas personalidades distinctas: o homem e o apostolo da Arte. El o homem se deixar levar pela correnteza lamacenta das ambições materiaes, o apostolo da Arte podera conservar-se mais alto que o nível fétido desta lama, e saberá distinguir ao seu lado, num contraste frisante com a inferioridade putrida, a figura clara, limpida, pura do seu companheiro de ideal. Sim, do seu companheiro de ideal,

porque si de artista para artista podemos distinguir personalidade antagonicas nas suas expressões artisticas, um mesmo ideal os anima, o de serem sinceros com o seu proprio eu, com a convicção que a Natureza lhes deu, estabelecendo esta luta de temperamentos onde forças negativas e positivas se chocam num resultado: a luz, a verdade.

E' tempo para os artistas comprehenderem este estado desagradavel e de unificarem uma força commum. Uma vez tivemos máa luzia de artistas. Hoje o ambiente artistico brasileiro se compõe de uma legião numerosa de moços de talento. E muitos velhos continuam nos seus postos de honra. Moços e velhos, velhos e moços, abraçae-vos na mais estreita camaradagem, para que entre vós não exista lugar para intrusos. Respeitae-vos, admirae-vos, reconhecei que em cada um de vós reside uma força indispensavel ao movimento desta machina complicada necessaria á formação da nacionalidade brasileira. Procurae um por um de vós adivinhar o máo elemento que está envenenando a amizade de que sois devedor para com os necessitades que provocam entre vós, ninguém as perceberia na multidão insignificante para a qual a Natureza as determinou.

Para fóra, pois, com estes intrusos. A luta entre os artistas será no terreno honesto do trabalho. No confronto das realizações, a verdade virá á boca do poço, quando o tempo tiver terminado o seu trabalho vagaroso, mas seguro, de selecção. Não estioleis pois as vossas forças em golpes inuteis dos quaes poderá advir o proprio prejuizo.

O vosso adversario será a razão da vossa victoria. Sem o respeito ea consideração por aquelle, a vossa victoria perigarã, no cello do que a vaidade vos poderá cegar. Si tiverdes adversarios a vossa victoria terá o brilho de um grande feito. Trocae espadas com bravura e dignidade e abraçae-vos depois da luta. O vencido por vós com lealdade, será o vosso primeiro admirador.

JOAO DAS ARTES